

“O tempo na cidade é absolutamente necessário para a sua sobrevivência”



DB-Pedro Ramos

José António Bandeirinha, um dos organizadores do evento

●●● Não raras vezes, assiste-se, em Coimbra, a “tensões temporais” entre o edificado antigo, o edificado novo e a reabilitação do património existente.

“De uma certa maneira, não exclusivamente em Coimbra, as relações das intervenções na cidade ao longo do tempo nem sempre são pacíficas. Há muitos ruídos à volta dessas intervenções e há, sobretudo, muitas posições extremadas em relação a uma coisa e outra que não têm sentido”, disse ontem José António Bandeirinha. Porém – realçou –, “uma

cidade não existe se não for constantemente interencionada e constantemente mudada em respeito por aquilo que é o nosso legado”.

A iniciativa “Coimbra 30-2030: Colóquio Internacional sobre a arquitetura e o espaço urbano da cidade”, que começou ontem e termina hoje no auditório da reitoria da Universidade de Coimbra (UC), é, precisamente, “uma tentativa de pacificar a existência do tempo nas cidades”.

“É, no fundo, uma forma de tentar perceber e tentar aproximar estas diferen-

ças entre os tempos, provando que a existência da cidade só existe em função delas, não existe em função de uma paragem num determinado tempo, porque isso seria uma utopia”, acrescentou o arquiteto e um dos organizadores do evento.

“O tempo na cidade é absolutamente necessário para a sua sobrevivência. Não é um fantasma, não é um bicho-de-sete-cabeças. Tem é que haver, por um lado, respeito pelas intervenções anteriores e esse respeito mostra-se pela qualidade das interven-

ções. O que faz sobreviver estes elementos na cidade, não é o tempo, é a qualidade”, acrescentou o arquiteto e um dos organizadores do colóquio.

Com este evento, pretende-se desenhar a cidade de Coimbra “à luz de certas permanências que, por ora, ainda identificam distintas “reformas” produzidas ao longo da sua existência. Tais transformações serão observadas, enquadrando-as no tempo e no espaço, com centro na arquitetura da cidade e em alguns dos seus protagonistas, os arquitetos”, adianta a organização do colóquio, que está a cargo do Departamento de Arquitetura da FCTUC, do Centro de Estudos Sociais e do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra, sob coordenação de José António Bandeirinha, Luís Miguel Correia e Carolina Coelho, com a colaboração de Martinho Araújo”, adianta.

Na iniciativa participam autores de reconhecido mérito nacional e internacional, que procurarão oferecer uma renovada perspetiva da evolução da cidade – desde a presença romana à contemporaneidade (30-2030). Todas as sessões são de entrada livre. | **Patrícia Cruz Almeida**